



Relatório do Qualis Periódicos

Área 27:

ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E DE EMPRESAS, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E
TURISMO

Coordenador da Área: Edson Ronaldo Guarido Filho

Coordenador Adjunto de Programas Acadêmicos: Márcio André Veras Machado

Coordenador de Programas Profissionais: Jorge Renato de Souza Verschoore Filho

2019



1. INTRODUÇÃO

Este documento trata dos procedimentos e critérios utilizados para a classificação de periódicos pela área de Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo no Qualis Periódicos. Tomou-se como base as orientações trazidas pelo Grupo de Trabalho sobre esse tema constituído pela Capes, discussões no âmbito do Colégio de Humanidades e aspectos específicos da Área. Foram classificados os periódicos que tiveram publicações informadas na Plataforma Sucupira pelos programas de pós-graduação (PPGs) da área nas Coletas referentes aos anos de 2017 e 2018. A finalidade dessa classificação foi a de viabilizar as atividades do Seminário de Meio-Termo e de colocar em uso a nova metodologia da Capes para a classificação de periódicos (vide Seção 2). Sendo assim, os critérios aqui apresentados, bem como eventuais ajustes que possam sofrer decorrentes dos resultados do Seminário de Meio-Termo, serão ainda analisados pelo CTC-ES e, somente após sua aprovação, terão validade para a avaliação quadrienal de 2021.

A área de Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo realizou a classificação de periódicos a partir de base de dados fornecida pela Capes, a qual continha a relação de periódicos e suas características em termos de presença em bases de dados diversas, indicadores de impacto (quando possível), volume de artigos publicados pela área, além da indicação da área mãe e do estrato do Qualis Referência (vide seção 2), entre outros aspectos. Os trabalhos ocorreram em duas etapas, no período de 17 de maio, quando foi disponibilizada a base de dados, a 19 de junho de 2019, prazo limite estabelecido pela Capes. Na primeira delas, o objetivo foi a definição dos parâmetros de classificação dos periódicos, os quais, na segunda etapa, foram aplicados sobre os dados, a fim de gerar a estratificação dos periódicos.

2. METODOLOGIA PARA CLASSIFICAÇÃO GERAL

Antes de expor os procedimentos e critérios específicos utilizados pela Área, apresentam-se, na seção seguinte, os elementos centrais da nova metodologia para a classificação de periódicos adotada pela Capes. Desde já, ressalta-se que, dadas as peculiaridades da Área, limites dessa metodologia não possibilitaram a adesão irrestrita pela Área de Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo.

2.1 Nova Metodologia de Classificação da Capes

A nova metodologia utilizada pela Capes para classificação dos periódicos segue a proposta do GT Qualis Periódicos, instituído pela Portaria Nº 150, de 4 de julho de 2018. Essa nova



proposta se baseia em quatro princípios, conforme noticiado pela DAV/Capes no Ofício nº 6 de 2019:

- Classificação única – cada periódico recebe apenas uma qualificação, independentemente da quantidade de áreas de avaliação às quais foi mencionado;
- Classificação por áreas-mães – os periódicos foram agrupados de acordo com a área na qual houve maior número de publicações nos anos de referência avaliativo, chamada de área-mãe;
- Qualis Referência - por meio do uso combinado de indicadores bibliométricos e um modelo matemático; a própria Diretoria de Avaliação montou uma lista de periódicos pré-classificados, definidos como Qualis Referência;
- Indicadores bibliométricos – basicamente, são os que consideram o número de citações do periódico dentro de três bases: Scopus (CiteScore), Web of Science (Fator de Impacto) e Google Scholar (índice h5). Foi levada em consideração a categoria de área que cada base enquadra o periódico e a sua posição relativa dentro dela.

A classificação referência é dada por meio de uma metodologia que considera indicadores objetivos e um modelo matemático. Os indicadores utilizados foram: o CiteScore (base Scopus), Fator de Impacto - FI (base Web of Science – Clarivate) e o h5 (base Google Scholar). Para cada periódico, foi verificado o valor do indicador e o percentil de cada um, dentro de cada categoria de área. Nos casos em que o periódico possuía Cite Score e/ou FI, foi considerado para fins de estratificação o maior valor de percentil entre eles. Nos casos em que o periódico não possuía Cite Score e/ou JIF, foi verificado o valor do índice h5 do Google. Para que houvesse uma correlação entre os indicadores, foi feito um modelo de regressão que fez a relação entre valores de h5 e CiteScore. Assim, para periódicos que só possuíam h5, foi possível estimar um valor correspondente de percentil.

O estrato referência foi calculado por intervalos iguais (12,5%) do percentil final, resultando em 8 classes com os seguintes recortes:

- a. 87,5 define valor mínimo do 1º estrato (A1)
- b. 75 define valor mínimo do 2º estrato (A2)
- c. 62,5 define valor mínimo do 3º estrato (A3)
- d. 50 define valor mínimo do 4º estrato (A4)
- e. 37,5 define valor mínimo do 5º estrato (B1)
- f. 25 define valor mínimo do 6º estrato (B2)
- g. 12,5 define valor mínimo do 7º estrato (B3)
- h. Valor máximo do 8º estrato inferior a 12,5 (B4)



2.2. Classificação na Área de Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo

A nova metodologia de classificação do Qualis, brevemente exposta na seção anterior, foi elaborada com o intuito de ser amplamente aplicada nas diferentes áreas de avaliação. Nesse percurso, a Diretoria de Avaliação realizou a atribuição do Qualis referência e forneceu a base de dados de periódicos com essa pré-classificação, estabelecendo alguns limites para ajustes de acordo com cada área de avaliação. Apesar disso, a indisponibilidade de dados para a geração do estrato de referência para grande parte dos periódicos associados ao Colégio de Humanidades criou limitações que exigiram a adoção de critérios específicos para algumas áreas. No caso da Área de Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo, cerca de 48% dos periódicos direcionados para classificação enquanto área-mãe estariam no estrato C, caso não fossem utilizados critérios adicionais. Diante do exposto, a Área optou por estabelecer critérios aplicáveis a todos os periódicos que estavam sob sua responsabilidade, dando continuidade ao exercício realizado pela Área em períodos anteriores. A adesão, portanto, à nova metodologia foi parcial.

Para a realização da classificação dos periódicos que tiveram a Área de Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo como área-mãe, foram adotadas as seguintes premissas:

- Respeitar os princípios da nova metodologia estabelecida pelo Grupo de Trabalho da Capes, no que concerne à (i) classificação de cada periódico num único estrato, mesmo que tenha publicações de mais de uma área de avaliação; (ii) operacionalização por meio da área-mãe, ou seja, aquela onde houve o maior número de publicações nos anos de referência avaliativo (neste momento, foram considerados 2017 e 2018); e (iii) distribuição dos periódicos em oito estratos, por meio de indicadores bibliométricos, sendo os estratos de A1 até A4 aqueles com percentis acima da mediana e os de B1 até B4 aqueles com percentis abaixo da mediana.
- Promover, na medida do possível, a acomodação dos critérios do Qualis da área utilizados na última avaliação quadrienal na estrutura resultante da aplicação da nova metodologia de classificação do Qualis Periódicos;
- Privilegiar o ajuste incremental de critérios de classificação, a fim de respeitar decisões já tomadas na área com base nos critérios anteriores do Qualis;
- Privilegiar critérios objetivos baseados em citação ou visibilidade dos periódicos, sejam eles editados no país ou no exterior, na definição de critérios de classificação;



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação
27.admi@capes.gov.br

- Evitar a realização de ajustes (para cima ou para baixo) nos estratos dos periódicos por parâmetros que não estejam amparados nos critérios de classificação da área.

Nesta rodada de classificação, a Área optou ainda por dar continuidade a critérios já conhecidos na área, respeitando os indicadores de impacto em uso: fator de impacto (JCR), Índice H (Scimago/Scopus) e fator de impacto de 5 anos sem autocitação (Spell). Também, optou-se por uma articulação com algumas das novas métricas de avaliação, recomendadas pelo GT da Capes, quais sejam: Citescore (Scopus) e H5 (Google Scholar). Procurou-se equiparar as métricas e realizar ajustes nos limites e quantidade de faixas dos indicadores de impacto em função das características da produção da área e das mudanças no modelo de avaliação da Capes. Ainda assim, procurou-se manter a estrutura de critérios, no sentido de dar maior relevância para indicadores de impacto e, em seguida, indicadores de visibilidade (como a presença em base de dados ou indexadores específicos, ou ainda, publicação por editoras selecionadas). As bases, indexadores e editoras respeitaram decisões tomadas pela área em períodos de avaliação anteriores. Não foram utilizados indicadores de gestão editorial, tais como índice de atraso, número de edições, entre outros.

Nesse processo, visando, na medida do possível, a acomodação dos critérios do Qualis já utilizados pela área na última avaliação quadrienal, manteve-se o uso de indicadores de impacto, ano base 2017, nos estratos superiores e os de visibilidade a partir do estrato B1. Ampliou-se, conforme demanda da comunidade e sinalização presente no relatório da última avaliação quadrienal, a participação da métrica de citação da base Spell, base que acomoda parcela significativa dos periódicos nacionais e concentra cerca de metade da produção da área no período. Os limites das faixas do fator de impacto (JCR) foram definidos a partir da divisão em tercis, devido à diferença de posição do extremo inferior em comparação às demais métricas (Citescore e índice H), distribuídos em quartis. O indicador da base Spell foi dividido em quatro faixas, de A2 até B1, tomando-se como base o limite inferior utilizado na última quadrienal. O indicador de citação H5, do Google Scholar, foi utilizado na classificação dos estratos de B1 a B3.



Os critérios para a estratificação dos periódicos foram estabelecidos como sendo os seguintes:

Estrato	Critérios
A1	Fator de Impacto (JCR) $>2,7$ ou Índice H (Scimago/Scopus) >50 ou Citescore (Scopus) $>2,34$
A2	$1,4 < \text{Fator de Impacto (JCR)} \leq 2,7$ ou $26 < \text{Índice H (Scimago/Scopus)} \leq 50$ ou $1,26 < \text{Citescore (Scopus)} \leq 2,34$ ou Fator de Impacto 5 anos sem Autocitação (Spell) $>0,456$
A3	$0 < \text{Fator de Impacto (JCR)} \leq 1,4$ ou $13 < \text{Índice H (Scimago/Scopus)} \leq 26$ ou $0,7 < \text{Citescore (Scopus)} \leq 1,26$ ou $0,228 < \text{Fator de Impacto 5 anos sem Autocitação (Spell)} \leq 0,456$
A4	$0 < \text{Índice H (Scimago/Scopus)} \leq 13$ ou $0 < \text{Citescore (Scopus)} \leq 0,7$ ou $0,114 < \text{Fator de Impacto 5 anos sem Autocitação (Spell)} \leq 0,228$
B1	$0 < \text{Fator de Impacto 5 anos sem Autocitação (Spell)} \leq 0,114$ ou H5 (Google Scholar) >8 ou Estar presente no Redalyc ou Scielo ou Ser editado por Editoras indicadas pela Área (*)
B2	$4 < \text{H5 (Google Scholar)} \leq 8$ ou Ter dois ou mais indexadores indicados pela Área (**)
B3	$0 < \text{H5 (Google Scholar)} \leq 4$ ou Ter um indexador indicado pela Área
B4	Não estar enquadrado nos anteriores

(*) Foram consideradas as seguintes editoras: Wiley Online Library, Elsevier ScienceDirect, Emerald, Springer Link, Taylor and Francis Online e SAGE.

(**) Foram considerados os seguintes indexadores: Latindex, EBSCOhost, Galegroup e DOAJ Directory of Open Access Journals.

Casos enquadrados como veículos técnicos ou de natureza estritamente aplicada foram classificados como Não Periódico. Eles serão tratados apropriadamente na análise da produção técnica/tecnológica dos PPGs. Casos identificados como veículos predatórios foram classificados como C.



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação
27.admi@capes.gov.br

Ao longo do processo, a Área de Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo classificou os periódicos para os quais foi identificada como área-mãe (Tabela 1). Esse conjunto de periódicos totaliza 1.004 veículos, ou seja, uma parcela dos 2.977 que receberam publicações advindas dos PPGs da Área. Apesar de esse conjunto representar 33,7% do total de veículos com produção da Área, ele concentra 14.081 artigos publicados pelos PPGs da Área, ou seja, 71,2% do total de 19.772 publicados no período. Os demais periódicos (66,3%) foram classificados por outras áreas de avaliação, indicadas como áreas-mãe. Dessa forma, o resultado será apresentado na forma de uma listagem única, com dados de classificação vindos das demais áreas-mãe. Reitera-se que, nesse momento, o resultado é preliminar e válido apenas para uso no Seminário de Meio-Termo.

	Produção 2017-2018 da Área 27			
	Periódicos	Periódicos (%)	Artigos	Artigos (%)
Avaliados pela Área	1.004	33,7%	14.081	71,2%
Avaliados por Outras Áreas	1.973	66,3%	5.691	28,8%
Total	2.977	100,0%	19.772	100,0%

Tabela 1. Distribuição dos veículos avaliados

3. OUTROS CRITÉRIOS DE CLASSIFICAÇÃO

Durante o processo, foram realizados procedimentos complementares necessários para a devida classificação dos periódicos:

- Verificação e recomendação à área técnica da Capes de fusão de veículos duplicados presentes na base de dados;
- Verificação e correção de dados do H5 que, devido ao procedimento de extração de dados do Google Scholar pela Capes, apresentaram, em alguns casos, valor incorreto;
- Identificação de periódicos predatórios;
- Identificação de veículos de natureza técnica ou estritamente aplicada;
- Solicitação de ajustes nos dados, quando identificadas incorreções no ISSN ou título dos veículos;
- Articulação com outras áreas-mãe, no sentido de proceder a migração de periódicos de interesse para que fossem classificados pela Área 27.



4. COMISSÃO DE AVALIAÇÃO

Edson Ronaldo Guarido Filho (Coordenador da Área)	UP e UFPR
Marcio André Veras Machado (Coordenador Adjunto de Programas Acadêmicos)	UFPB
Jorge Renato de Souza Verschoore Filho (Coordenador de Programas Profissionais)	UNISINOS
Ana Augusta Ferreira de Freitas	UECE
Candido Vieira Borges Junior	UFG
Ely Laureano Paiva	FGV-SP
Glauber Eduardo de Oliveira Santos	USP
Luciano Rossoni	UNIGRANRIO
Maísa de Sousa Ribeiro	USP-RP
Marcelo Álvaro da Silva MAcedo	UFRJ
Marcelo Marchesini da Costa	INSPER
Marcelo Gatterman Perin	PUC-RS
Mariluce Paes de Souza	UNIR
Mozar José de Brito	UFLA
Roberto Brasileiro	UFBA
Tomas de Aquino Guimarães	UNB